

Cancão do Rio

de  
Domingos Magarinos.

Musica

de  
Alberto Nepomuceno.

Rio. 9-1-1917.

MS  
N. IV-5

*Commodamente.*

O ri-o canta, se-

re - no, dentro do bosque som-bri-o! Que melo-dia! Que thre no

vae murmurando esse ri-o! Le-va, no espelho das a-guas, Toda a verdura dos ramos;

e a mais sandosa das ma-quas, nessa canção que se-cu-ta-mos, nessa canção que se-cu-



ta - mos! ah! ah!

2<sup>a</sup> Sai da penumbra da matita para o esplendor da campi - me; parece, ao sol, que é de  
 3<sup>a</sup> como é saudoso e plan - gente esse murmurio do ri - o; leva na sua cor -

pra - ta, mas canta a mesma sur - di - na! Reflete a imensa tur -  
 ren - Te a alma do bosque som - bri - o! Parece, ao sol, que é de

queza do céu que brilha e destimbra, mas guarda a vaga triste - za dessa vidente pe -  
 pra - ta, reflete o largo horizonte, mas a saudade re - tra - ta a nostalgia da

num - bra, dessa vidente pe - numbra! Ah! - Ah! -  
 fonte, a nostalgia da fonte! Ah! - Ah! -